



# Possibilidades didáticas do ensino virtual em iluminação cênica

Wesley Alencar

**Para citar este artigo:**

ALENCAR, Wesley. Possibilidades didáticas do ensino virtual de iluminação cênica. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.2, n.2, dez. 2021.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669020220210206>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



## Possibilidades didáticas do ensino virtual em iluminação cênica

Wesdey Alencar<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo analisa a experiência sobre o ensino em iluminação cênica realizado de modo virtual, explorando as “novas” possibilidades e o uso de ferramentas didáticas e pedagógicas neste processo de ensino. É explorado no texto, os procedimentos metodológicos e teorias, utilizadas pelo professor de iluminação, Ciel Carvalho, no planejamento e execução do curso “O Movimento da Luz Como Elemento Cocriador na Dança”. As aulas foram realizadas em abril de 2021, por meio da plataforma online *google meet*, dentro do projeto ateliês de criação do Arte Urgente. Neste artigo são relatadas as dificuldades, inseguranças e superações do ensino virtual em iluminação cênica, em curso ministrado durante a pandemia da Covid-19. No texto, é relatado, através de entrevistas e análise de dados, a experiência do processo criativo realizado pelos(as) alunos(as) e professor do curso, no qual o conceito de luz presente, de TEIXEIRA (2019) foi utilizado como dispositivo criador da dramaturgia de vídeos danças/performance.

**Palavras-chave:** Iluminação Cênica. Pedagogia da Luz. Processo Criativo.

## Didactic possibilities of virtual teaching in scenic lighting

### Abstract

This article analyzes the experience of teaching in scenic lighting carried out in a virtual way, exploring the “new” possibilities and the use of didactic and pedagogical tools in this teaching process. The text explores the methodological procedures and theories used by the lighting teacher, Ciel Carvalho, in the planning and execution of the course “The Movement of Light as a Co-Creating Element in Dance”. The classes were held in April 2021, through the online platform *google meet*, as part of the Arte Urgente creation ateliers project. In this article, the difficulties, insecurities and overcoming of virtual teaching in scenic lighting, in a course given during the Covid-19 pandemic, are reported. The text reports, through interviews and data analysis, the experience of the creative process carried out by the students and professor of the course, in which the concept of present light, by TEIXEIRA (2019) was used as a device creator of the dance/performance video dramaturgy.

**Keywords:** Stage Lighting. Pedagogy of Light. Creative process.

---

<sup>1</sup> Wesdey de Alencar Freitas é Ator, dançarino, intérprete criador e pesquisador. Mestre em Artes pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) com linha de pesquisa em processos de criação em Arte.



wesdeyalencar@gmail.com |  <http://lattes.cnpq.br/2248596228198107> |  <http://orcid.org/0000-0001-9613-7754>



## Posibilidades didáticas de la docencia virtual en iluminación escénica

### Resumen

Este artículo analiza la experiencia de la docencia en iluminación escénica realizada de forma virtual, explorando las “nuevas” posibilidades y el uso de herramientas didácticas y pedagógicas en este proceso de enseñanza. El texto explora los procedimientos metodológicos y las teorías utilizadas por el profesor de iluminación, Ciel Carvalho, en la planificación y ejecución del curso “El movimiento de la luz como elemento co-creador en la danza”. Las clases se llevaron a cabo en abril de 2021, a través de la plataforma online google meet, como parte del proyecto de creación de talleres Arte Urgente. En este artículo se reportan las dificultades, inseguridades y superación de la enseñanza virtual en iluminación escénica, en un curso impartido durante la pandemia Covid-19. El texto relata, a través de entrevistas y análisis de datos, la vivencia del proceso creativo llevado a cabo por los alumnos y profesor de la asignatura, en el que se utilizó el concepto de luz presente, de TEIXEIRA (2019) como dispositivo creador de la danza / video dramaturgia de performance.

**Palabras clave:** Iluminación escénica. Pedagogía de la Luz. Proceso creativo.



Este artigo analisa a experiência pedagógica e de processo criativo realizado dentro do curso “O Movimento da Luz como elemento cocriador na Dança”, ministrado pelo Professor de Iluminação Cênica Ciel Carvalho, dentro do projeto ateliês de criação da plataforma Arte Urgente.

A análise é realizada a partir da junção de conceitos e reflexões sobre a prática do ensino de iluminação cênica a distância. Como ultrapassar os desafios e dificuldades do ensino de iluminação cênica realizado de forma virtual? Quais são as possibilidades e ferramentas que podem ser utilizadas? Como experimentar o processo criativo em iluminação cênica juntamente com alunos(as), sem estarmos fisicamente presentes?

Tais questionamentos surgiram no início de 2020, quando foi decretado isolamento social rígido na grande maioria das cidades brasileiras. A princípio, não sabíamos quanto tempo duraria o período de isolamento e tinha-se a expectativa que pudessemos voltar em breve à normalidade. A realidade, porém, foi totalmente diferente, com novos decretos de isolamentos cada vez mais rígidos.

Após um certo período, sem atividades presenciais em escolas, universidades e centros culturais, o ensino remoto, através de plataformas virtuais começou a ser utilizado como alternativa em diversas instituições pelo país. Assim, houve a necessidade de repensar a forma didática e pedagógica relacionada ao ensino em iluminação cênica.

A escolha do curso, como objeto de estudo de caso se deu por dois motivos: a primeira é o fato de o curso ter sido planejado para ser executado de forma presencial, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária; O segundo, é que um mês antes da realização das aulas, foi decretado um novo isolamento social rígido no estado, com isto, o curso teve de ser ofertado de forma virtual, sendo necessária a modificação da didática utilizada no curso.

Desta forma, neste objeto de estudo de caso há fatores importantes para investigação e escrita, sendo os pontos mais importantes à readequação da metodologia, didática e do processo criativo em meio ao caos pandêmico.

De acordo com a ementa, a proposta do curso era explorar as possibilidades de criar dança a partir da interação e da relação entre o movimento da luz e do



corpo, promovendo experiências práticas de criação de luz, através do conceito de Luz Presente, de TEIXEIRA (2019). Essas experimentações se dariam através de um percurso de facilitação de conteúdo sobre conhecimentos básicos dos equipamentos de iluminação e outro percurso de laboratório em que haveriam exercícios práticos que abordariam a relação direta da luz com a dança, realizados na sala de ensaio. O curso possuía como público-alvo, os profissionais da dança e das áreas técnicas.

## A base teórica e metodológica da proposta inicial do curso.

Ao analisar o projeto do curso, identifica-se o conceito de *luz presente*, como base teórica. TEIXEIRA (2019) afirma que a luz em cena está sempre em tempo e espaço presente e real. Existindo no jogo de cena, propondo espaços, tempos, atmosferas e movimentos na sua relação com a matéria. Sendo o movimento da luz uma ação, que no caso do teatro/dança, ocorre sempre de forma efêmera. A partir dessa relação entre luz e cena, criam-se outros tempos e espaços, que podem ser dramáticos e/ou imagéticos, através da construção de signos e sensações.

Logo, a luz poderá então propor dramaturgias e movimentos, pois é parte do jogo da cena. Assim, o curso utilizou o conceito como proposta de experimentação e de processo criativo, utilizando o movimento da luz como elemento cocriador dramaturgício.

A pesquisa de SOUZA (2017) também foi utilizada como base teórica. Em seu trabalho, a autora cartografa sobre o percurso criativo do espetáculo *Opux Lux*, em que a luz participou intrinsecamente do processo criativo, com experimentações entre luz e movimento dos corpos, cadernos de criação e rodas de discussões sobre as percepções dos exercícios.

É possível identificar na pesquisa de SOUZA (2017) e TEIXEIRA (2019), que o uso da luz é bastante explorado já dentro do processo inicial de criação dos espetáculos. Nestes casos, a luz não é realizada à parte, ela é criada através de experimentações, colaborações e parcerias durante a construção das cenas. Katherine Graham descreve sobre os elementos da cenografia, dentre eles a luz,



como uma forma de leitura visual da performance.

As compreensões contemporâneas posicionam a cenografia como uma forma de leitura da performance que engloba múltiplas inter-relações entre seus elementos, incorporando não só objetos de design, mas todo o ambiente da performance, as interações entre as matérias e os corpos de artistas, e as formas como estas relações têm impacto sobre um público (GRAHAM, 2018, p.03)<sup>2</sup>.

Desta forma, a relação e interação entre as linguagens que envolvem a cena é fundamental para a construção visual da cena/performance e da dramaturgia. A partir disto, percebe-se que durante o curso, buscou-se evidenciar a luz como um desses elementos importantes para a cena, colocando-a como dispositivo<sup>3</sup> criador de dramaturgia para a dança.

A dramaturgia da cena é tecida em conjunto com as ações das diversas linguagens que envolvem a cena, no qual a importância não está apenas nas ações dos (das) atuantes, mas na relação dos elementos que compõem a visualidade da cena como um todo. BONFITTO (2011) cita o entrelaçado das dramaturgias que compõem a cena, chamando de tessituras dramáticas.

[...] emerge no Ocidente uma noção de dramaturgia vista enquanto operação através da qual elementos cênicos não convergem para um mesmo ponto, mas são entrelaçados de diversas maneiras, são “tecidos”. Surge assim, de maneira mais consistente em algumas culturas do Oeste, a noção de “dramaturgia como textura” (BONFITTO, 2011, p. 57-58).

Desta forma, pode-se afirmar que a luz é um potencial dramático da cena, podendo em alguns casos, ser o dispositivo criador de dramaturgia. TEIXEIRA (2019) cita o termo **dramaturgia da luz** como uma linha de tensão que surge da correlação da ação da luz com a ação da cena, sendo essa linha de tensão, o próprio estado de presença da luz dentro da cena. Assim, a dramaturgia da luz é constituída por conceitos, estrutura, linguagem e jogo, com os processos criativos

---

<sup>2</sup> (Tradução do autor) “Contemporary understandings position scenography as a way of reading performance that encompasses multiple interrelationships of performance elements, incorporating not only design objects but the whole performance environment, the interactions between materials and performers’ bodies, and the ways in which these relationships impact on an audience”.

<sup>3</sup> Quando cito o termo dispositivo neste artigo é pensando como “algo” disparador e/ou ponto de partida da ação.



da luz enraizados nos processos criativos da cena.

Após realizar uma entrevista com o professor, constatou-se a importância dos conceitos que fundamentavam teoricamente o curso que foi planejado, no qual estes serviram como base para as atividades e construção dos exercícios que seriam realizados durante as aulas. Ciel Carvalho relatou um pouco mais sobre a metodologia planejada a partir da base teórica do curso.

A metodologia utilizada para repassar estes conceitos, ainda no primeiro planejamento para aulas presenciais, foi da seguinte forma: haveria a demonstração dos equipamentos; A apresentação de teorias da iluminação cênica; Exercícios práticos; discussões; e ao final, haveria um processo criativo com a criação de danças de curta duração, que seriam criadas a partir da luz. A proposta em cada aula, era explorar equipamentos técnicos, refletores, mesas, filtro de cores, noções de eletricidade. Para tanto, elaborei uma apostila relacionada aos equipamentos e enviei artigos científicos que abordavam questões relacionadas a estética e a dramaturgia da luz. Fiz isto para que alunos e alunas tivessem uma fonte de consulta textual sobre os assuntos abordados nas aulas (Entrevista realizada com o Professor Ciel Carvalho).

Percebe-se então, que a luz seria explorada na criação do movimento, através de jogos entre dança e luz, criados a partir do conhecimento sobre os equipamentos e as noções sobre estética e dramaturgia. Ciel Carvalho relatou um pouco sobre como seriam criados os jogos que exercitariam a relação luz/dança.

Se a ideia central era criar dança a partir da luz, seria preciso transformar esses conceitos teóricos em jogos que experimentasse na prática o conceito. Um destes exercícios, por exemplo, seria a experimentação do movimento do corpo dentro da luz do refletor elipsoidal. Neste jogo, o refletor seria posicionado à frente e fixado no chão, com a luz projetada para um fundo branco e então os(as) alunos(as) realizariam movimentos dentro da luz, explorando a sombra projetada no fundo e a luz no corpo. Em um segundo momento do exercício, seria colocado um filtro de cor vermelha e explorada essa relação entre luz, cor, corpo e sombra (Entrevista realizada com o Professor Ciel Carvalho).

Através deste exercício, pode-se captar como seia a prática de experimentação dentro do curso. Ciel Carvalho ainda citou que outros exercícios seguiriam a mesma linha de experimentação entre movimento dos corpos e da luz.



## O caos pandêmico e a reestruturação da didática

Em fevereiro de 2021 a proposta para realização do curso havia sido aprovada em edital público, com isto, o curso foi programado para a sua realização. O plano inicial era que as aulas ocorressem no teatro da Cia. De Dança de Paracuru (CE), com carga horária de 40 horas-aula.

Porém, assim como no ano anterior, houve um novo decreto de isolamento social rígido no estado. O aumento de casos de covid-19 e de mortes, além dos hospitais sobrecarregados, fez com que a produção optasse por modificar o formato do curso, de presencial para online. Solicitou-se que o professor Ciel Carvalho comentasse sobre os desafios e dificuldades do ensino de iluminação cênica realizado de forma virtual, ressaltando as dificuldades do replanejamento do curso.

A princípio, como docente, a maior dificuldade foi a readequação da didática e metodologia. Porém, mesmo de modo virtual, eu não pretendia que o curso perdesse o caráter experimental e criativo. Apesar de que na época, a gente já estivesse mais adaptado as aulas virtuais, eu, particularmente, em meu processo, tive uma dificuldade de readequação e aceitação a uma nova didática para o formato em ensino remoto, pois acreditava que durante as aulas seria necessário a manipulação dos equipamentos, observação da arquitetura e espaço teatral e a realização de exercícios de programação em consoles de controle de luz (Entrevista realizada com o Professor Ciel Carvalho).

Para ultrapassar a limitação da falta de equipamentos, foi planejado durante a aula de eletricidade a construção de refletores artesanais, que seriam construídos com materiais reciclados. O intuito neste exercício era praticar os conhecimentos adquiridos sobre elétrica e oferecer uma solução para *lives*, ou cenas gravadas que alunos(as) realizam em suas residências durante o período de isolamento social.

Os refletores convencionais também foram demonstrados durante as aulas. Porém, foi ressaltada a possibilidade de qualquer luz torna-se cênica, e não apenas a luz dos equipamentos convencionais<sup>4</sup>. Ciel Carvalho comentou um

---

<sup>4</sup> Define-se por equipamentos convencionais os tipos de refletores que são comumente encontrados em



pouco sobre estes recursos.

Para superar as dificuldades quanto a falta de equipamentos, refletores e etc., realizei uma parceria com uma empresa de aluguel de equipamentos da cidade, no qual forneceram refletores e acessórios para que fosse possível utilizá-los nas aulas. Assim, mesmo virtualmente, foi possível demonstrar da melhor forma o uso e a manipulação dos projetores cênicos convencionais, em alguns casos, até (des)montando-os, para que os participantes conseguissem visualizar a construção do equipamento. A partir daí, criamos refletores artesanais, evidenciando que qualquer luz poderia ser cênica, desde que estivesse dentro do jogo e ação da cena (Entrevista realizada com o Professor Ciel Carvalho).

Um fator interessante da construção de equipamentos artesanais foi a possibilidade de demonstrar como um projetor cênico convencional é constituído, evidenciando a importância de lâmpadas, lentes, “braços” e espelhos.

Figura 1 – A construção de refletores artesanais



Fonte: Acervo do autor

---

teatros e centros culturais, como: Plano-Convexo; Fresnel; PAR 64; Elipisoidal e etc.



O exercício de construção de equipamentos artesanais, apesar de simples, integrou bem a participação da turma, sendo uma possibilidade de realizar uma aula prática de elétrica, mesmo que virtualmente. Para a segurança da aula, foi solicitado que todos deveriam ligar as câmeras e mostrarem as ligações e construções durante todo o percurso.

Realizar exercícios práticos foi uma ferramenta bastante utilizada na didática, no qual era sempre incentivado a participação dos(as) alunos(as), fator que foi importante para retirar o aspecto de apresentação de palestra virtual durante as aulas.

Outro exercício utilizado foi o experimento sobre as propriedades físicas da luz. Nesta experiência, foi solicitado que todos alunos(as) retirassem a película da parte de cima de um CD ou DVD e logo após, projetassem sobre o objeto uma fonte de luz. Assim, os(as) alunos(as) conseguiram visualizar de alguma forma, a dispersão, reflexão e refração da luz, em suas próprias residências.

Na aula sobre operação de luz, foi disponibilizado para download os programas *DOT 2 On PC* e *Grand MA 2 On PC*, que são ofertados de forma gratuita na internet. Ciel Carvalho comentou sobre este recurso tecnológico e a utilização desta ferramenta dentro do processo de ensino.

O fato de cada aluna e aluno poder ter em casa, sua própria “mesa” de controle de luz foi bastante interessante. Ao contrário do que seria se o curso fosse ofertado na sede da Cia. De Dança de Paracuru (CE), no qual eu só contaria com uma mesa Grand MA de controle de iluminação. Com a aula virtual, tínhamos a possibilidade de termos 20 consoles de controle de luz, sendo um para cada participante e sem custos. E claro, reforçando, evidentemente, que mais importante do que decorar qual botão se deve apertar é aprender sobre o funcionamento de cada recurso de programação (Entrevista realizada com o Professor Ciel Carvalho).

Com esse recurso tecnológico foi possível realizar passo a passo sobre cada função na programação dos consoles, sendo demonstrada e exercitada a programação, temporização e/ou modificação de uma cena.

O professor utilizou durante a explanação sobre o Patch, um *rack dimmer* no qual foram conectadas lâmpadas incandescentes coloridas e realizada a demonstração de como ocorre o agrupamento no sistema, evidenciando a



importância na organização dos canais e na transformação de um número de *dimmer* (tomada), em um número de canal. Em suas residências, através de seus computadores, os(as) alunos(as) realizavam também essas programações.

Considera-se que o conteúdo técnico planejado anteriormente foi ofertado de forma satisfatória, sem perder muita qualidade, se compararmos ao ensino de forma presencial, pois surgiram outras possibilidades e ferramentas que foram utilizadas na didática do curso no formato virtual.

## Experimentando o processo criativo de forma virtual.

Acima, foi relatado o planejamento de alguns exercícios que ocorreriam se o curso tivesse sido realizado de forma presencial. Porém, o virtual não foi um empecilho para a realização dos exercícios e experimentações criativas.

As dificuldades para repassar conteúdos e experimentos relacionados aos equipamentos e sistemas estavam solucionados, mas era preciso transformar esses conhecimentos adquiridos em dança/performance/arte, explorando a relação entre a luz e os corpos.

Como experimentar o processo criativo em iluminação cênica juntamente com alunos(as), sem estarmos fisicamente presentes? Percebeu-se, com o curso realizado de forma virtual, que haviam diversas possibilidades criativas e que poderia ser expandindo a ideia da luz como dispositivo criativo do movimento/dança. Para encontrar a resposta desta pergunta, foram realizados diversos exercícios e discussões explorando a luz presente no cotidiano de cada aluno(a).

O primeiro exercício explorou a percepção sobre a luz natural. Durante a aula, foram repassadas teorias sobre os meios de transmissão da luz, propriedades físicas da luz e entre outras. Como uma forma de assimilar o conteúdo e também pensar a criação de luz, foi sugerido um exercício no qual os(as) alunos(as) deveriam observar uma luz natural, do cotidiano, em suas residências e em seguida, gravar um movimento realizado de forma livre, dentro dessa luz<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Link para o vídeo do exercício 1: <https://youtu.be/Vihvh1l3mdQ>



Figura 2 – Exercício explorando o movimento dentro da luz natural



Fonte: Acervo do autor. Retirada da vídeo-performance do exercício

Após cada aluno(a) repassar seu vídeo, foi realizado uma edição fazendo a colagem de todos os trabalhos e foi inserida uma sonoplastia. Pode se considerar, ao visualizar o resultado do exercício, que houve uma assimilação dos conteúdos que foram repassados. Percebe-se também, que muitos alunos(as) trouxeram a luz para dentro de seus movimentos(ações). Esta foi uma primeira possibilidade de experimento entre seus corpos e a luz que estava presente diariamente em seus cotidianos, e que normalmente, não era percebida.

É relevante evidenciar que, a essência original dos exercícios planejados anteriormente, seguiam ditando a forma como os novos experimentos criativos estavam sendo realizados no formato virtual.

Ainda durante o curso, foram explorados aspectos históricos da luz artificial e da iluminação cênica, história e evoluções das lâmpadas, desde a vela até o surgimento do led. Assim, foi sugerido um exercício que experimentasse a luz artificial junto com o movimento corporal.

Desta forma surgiu o segundo exercício criativo que explorava o movimento



dentro da luz artificial<sup>6</sup>. Importante ressaltar que os(as) alunos(as) poderiam utilizar-se de qualquer fonte de luz artificial.

Figura 3 - Explorando o Movimento dentro da luz artificial



Fonte: Acervo do autor. Retirada da vídeo-performance do exercício

Com este exercício é possível constatar a capacidade criativa que os(as) alunos(as) possuíam utilizando a luz como dispositivo criador. Neste momento, não era música ou o corpo que ditava qual seria o movimento, mas a luz. Para alguns alunos(as), essa era uma nova possibilidade de criação. O aluno Allan Jonathan, ao ser questionado se já havia utilizado a luz como dispositivo criador em seus trabalhos, ressaltou a importância da experimentação deste novo processo em seu percurso como artista bailarino.

Não havia experimentado. A maior parte da criação se inicia pelo som e alguns objetos em cena. [...] Foi uma experiência maravilhosa! A dificuldade foi somente se adaptar a criar em conjunto com a luz. Estamos acostumados na grande maioria das vezes somente em acabar se preocupando com as coreografias, por isso, colocar a luz nesse processo e criar junto com ela foi desafiador no começo. O processo de criação foi bastante natural (Entrevista realizada com aluno Allan Jonathan).

<sup>6</sup> Exercício disponível no endereço: <https://youtu.be/YQPFsQH78rQ>

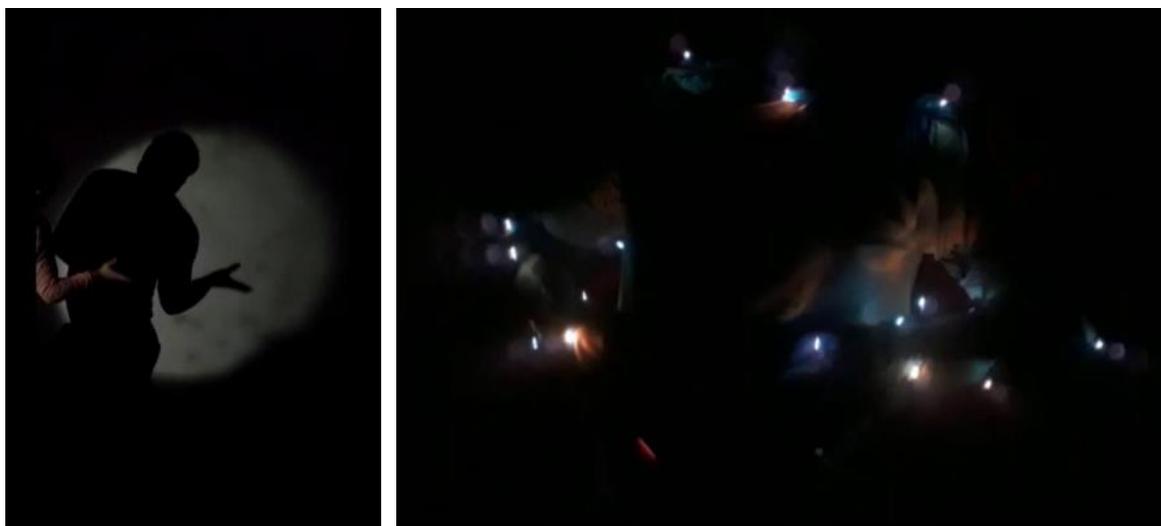


Por mais que houvessem limitações de equipamentos, foi possível criar e experimentar. Um dos conceitos repassados aos(as) alunos(as) foi a possibilidade de que qualquer fonte de luz pode ser cênica, desde que ela estivesse constituindo uma ação.

Destacam-se duas cenas importantes neste exercício. Uma delas é da aluna Patrícia Crespí, que utilizou a “lanterninha” de sua bicicleta e a pôs dentro de sua boca, experimentando o movimento de abrir e fechar a boca, gerando luz e blecaute em diferentes momentos. Em seguida ela abre a boca e ilumina um novo movimento que agora era realizado por suas mãos. O fato de experimentarem de forma livre, de se divertirem no exercício, fez com que suas cenas tivessem uma criação visual interessante.

Assim, foi possível realizar exercícios criativos e não somente técnicos. Repetiu-se este exercício outras duas vezes, no qual alunos(as) exploraram o movimento dentro da cor<sup>7</sup> e o movimento na projeção de sombras<sup>8</sup>.

Figura 4 e 5 – Explorando o movimento na cor e na sombra



Fonte: Acervo do autor. Retirada da vídeo-performance do exercício

A experimentação de jogos e exercícios resultou em diversas potencialidades de criações dramáticas. Ressalta-se, porém, que o processo criativo demanda um tempo para sua realização maior do que o oferecido durante o curso.

---

<sup>7</sup> O exercício pode ser visto no endereço: <https://youtu.be/WcMpwe3o0HY>.

<sup>8</sup> O exercício pode ser visto no endereço: <https://youtu.be/287l6zcTiCA>.



Como exercício de encerramento, a turma foi dividida em pequenos grupos de cinco pessoas, no qual cada grupo criaria um pequeno vídeo dança / performance de forma livre, utilizando qualquer artifício ou efeito repassado nas aulas.

Destacam-se aqui dois trabalhos dos(das) alunos(as), sendo eles: *Corpo noir*<sup>9</sup>; *O corpo que revela a luz*<sup>10</sup>; esta escolha foi realizada pelo fato destes trabalhos demonstrarem bem a ideia central do processo criativo explorando o conceito de luz presente como dispositivo para ação.

Em *Corpo Noir*, a criação é pensada basicamente a partir do uso das sombras. Ao explorar o corpo e a sombra, cria-se uma dramaturgia que causa sensações a partir da percepção visual da cena. Luz e cena, durante o vídeo, parecem inseridas em uma nova linguagem artística, que se posiciona entre a dança / teatro e o audiovisual. Mesmo estando em um contexto de exercício, há um potencial visual, corporal, dramático e criativo no trabalho citado.

A luz neste vídeo-exercício não é apenas um elemento que potencializa a dança, mas ela é a própria dança em si. O movimento da luz da lanterna e da luz do refletor artesanal são parceiros das artistas que criaram o vídeo. A luz dança com elas e elas dançam com a luz. Neste processo a função da luz não é somente tornar o espaço e a dança visíveis, mas a luz tem uma importância na construção da visualidade, dramaturgia e da ação. TEIXEIRA (2019) cita essa relação dentro do conceito de luz presente:

Reflico então, que a luz não está somente a serviço da informação que a cena deva repassar, mas também como elemento de teatralidade e ação, a atividade luminosa como ação da luz cênica ativa e modificadora, havendo assim uma performatividade nela. A luz, percebida pelos atuantes, que reagem a sua ação, numa troca de movimentos, que gera informação ou sensação em quem vê a cena. (TEIXEIRA, 2019, p. 34)<sup>11</sup>.

Assim, por mais que os vídeos utilizem outros recursos como filtro, edição de vídeo, sonoplastia e cenário, coube a luz, a função de ser o ponto de partida para

---

<sup>9</sup> Disponível no endereço: [https://youtu.be/y-pT\\_VWLBBw](https://youtu.be/y-pT_VWLBBw).

<sup>10</sup> Disponível no endereço: <https://youtu.be/IKte338RYzw>.

<sup>11</sup> Entrevista realizada com o Professor Ciel Carvalho.



a criação do movimento e do vídeo dança/performance, sendo ação através da sua presença.

Em *O Corpo Que Revela A Luz*, efeitos de iluminação também foram os dispositivos para a criação do movimento. O interessante é que neste exercício a luz transpassa a ideia de dramaturgia visual e/ou ação, tornando-se também, o dispositivo para dramaturgia textual, ou seja, além da construção da imagem, a ideia da luz virou texto.

## Considerações Finais

Assim, pode-se concluir que existem boas possibilidades didáticas e de processo criativo no ensino virtual em iluminação cênica, que colabore com êxito na formação de alunos(as).

Vale ressaltar que a contribuição de alunos(as), produção e professor foi fundamental para a realização e conclusão dessa experiência exitosa. Cada aluno(a) participante contribuiu com o processo de criação de acordo com suas limitações e experiências, utilizando a capacidade de observação e de entrega para as experimentações com seus corpos e suas luzes.

Este processo também colaborou bastante no percurso individual dos(das) alunos(as), acrescentando novos pensamentos e formas de realizar a criação artística. O aluno Geovanni Coelho ressaltou a importância desses novos processos de observação e criação.

Então, criar partindo desses conceitos e diretamente do meu mundo e tempo, foi maravilhoso. O chão da minha casa virou Arena da Grécia Antiga, hoje vejo as estrelas como verdadeiros efeitos de luz de um elipsoidal, a máquina de lavar e o prato foram o palco para o portal de minha alma aprisionada, os cobogós formam uma linda ribalta no entardecer, até o copo esquecido no armário exerceu sua função de canhão seguidor. Me fez enxergar a emoção de ver a luz em seu sopro de vida tocar-me, transforma-me e ir-se, sem que de fato ela seja algo palpável pra existir<sup>12</sup>.

Geovanni comenta sobre um fator positivo do curso que foi a capacidade de

---

<sup>12</sup> Entrevista com o aluno Geovanni Coelho.



criação e de imaginação que os(as) alunos(as) se permitiram experimentar. Isto foi um aspecto importante no processo didático deste trabalho, não era o professor/iluminador que criava, mas os próprios alunos(as) percebiam as potências que a luz pode exercer em seus processos.

Desta forma, conclui-se, ressaltando a importância de se estar sempre na busca por refletir, modificar e procurar metodologias e didáticas que colaborem na melhoria da qualidade visual dos espetáculos artísticos e na inserção de novos(as) profissionais qualificados(as) no mercado de trabalho.

## Referências

BONFITTO, M. **Tecendo os sentidos: a dramaturgia como textura**. Campinas, SP, v. 1, n. 1, 2011. DOI: 10.20396/pita.v1i1.8634753. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8634753>.

GRAHAM, Katherine. **In the Shadow of a Dancer: Light as Dramaturgy in Contemporary Performance**. Contemporary Theatre Review, 28:2, 196-209, DOI: 10.1080/10486801.2017.1412953. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10486801.2017.1412953>

SOUZA, Iara Regina Da Silva. **Os Sonhadores Das Sombras: Uma Cartografia poética Das micropolíticas De resistência Da Dramaturgia Da Luz Opus Lux**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro (Portugal).

TEIXEIRA, Jociel Carvalho. **A Luz Presente: Um Percorso De Construção Dramatúrgica Da Luz Cênica**. 2020. 143 Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Artes, Campus Fortaleza.

Recebido em: 15/10/2021  
Aprovado em: 30/12/2021